

A SOCIEDADE DO HÍBRIDO: MÍDIA E SUBJETIVIDADE

Guilherme Reolon de Oliveira (BIC-UCS) – Jayme Paviani (Orientador)

Departamento de Filosofia/Centro de Filosofia e Educação

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

guilherme.reolon@ufrgs.br

INTRODUÇÃO: O homem contemporâneo é marcado por insígnias muito singulares, em comparação aos homens de tempos passados. Com as mudanças trazidas pela tecnologia e pelas novas formas de estar/ser-no-mundo, a sociedade rompe com paradigmas, a partir da década de 90. O homem, assim, acompanha a sociedade, constituindo-se de forma diferenciada, estruturando-se a partir de um Outro, diferente, antes inscrito apenas como outro, alteridade. A mídia, ocupando este lugar estruturante, lugar materno por excelência, inscreve significantes não mais a partir de um Olhar afetivo, mas pelas vias do consumo e do espetáculo, muito reforçados pela indústria cultural.

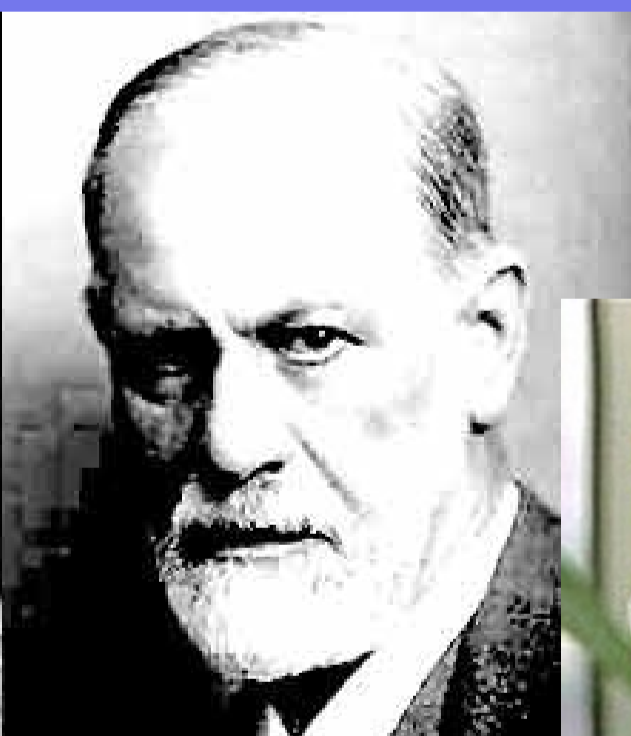
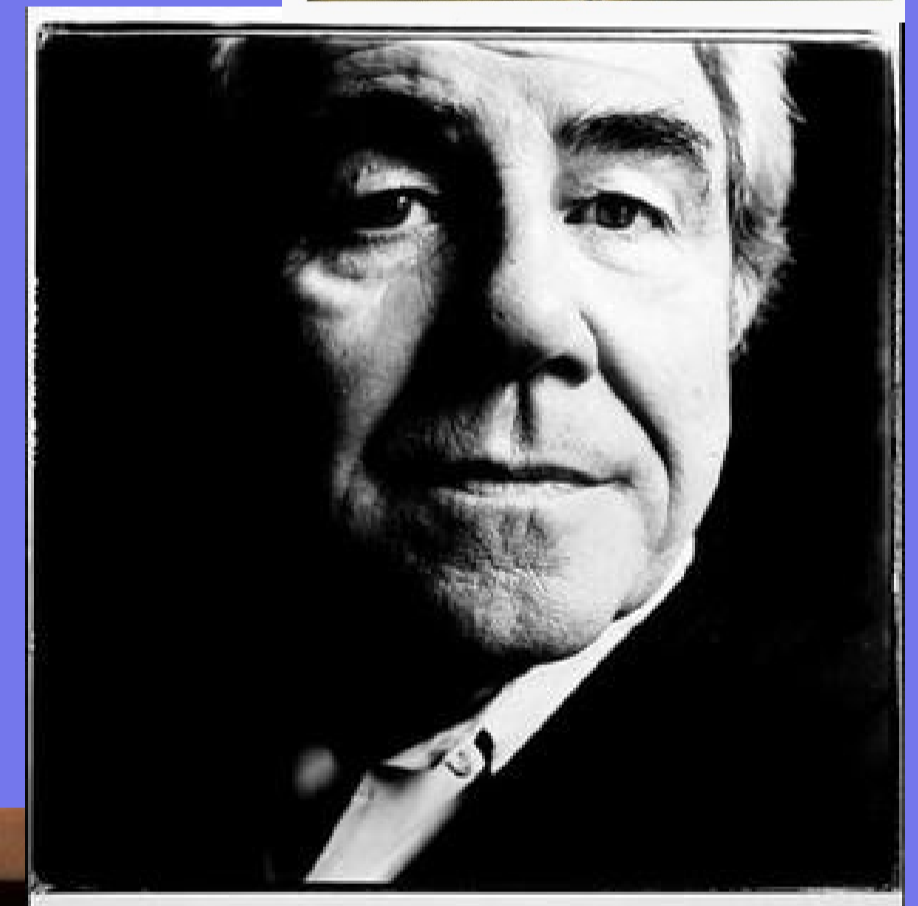
Uma nova percepção de mundo o homem adquire: neste momento, ele o abstrai pelas imagens, o que, por vezes, carrega uma significância complexa para a mente infantil, em desenvolvimento.



OBJETIVOS: Com o objetivo de compreender a atualidade, inscrita na discurso midiático, e conseqüentemente o humano que nela habita, esta pesquisa procurará abstrair as diferenças da pós-modernidade e outros períodos culturais para, com isso, melhor investigá-la.



METODOLOGIA: Analisar-se-á o homem híbrido, à luz dos teóricos da cultura: J. Baudrillard, J. Lacan, Z. Bauman e V. Flusser. Sob uma metodologia bibliográfica, de ordem qualitativa, identificar-se-á como se estabelece a dicotomia imagem/palavra, inclusive no que concerne à educação e aos processos educativos e de produção de subjetividades. A pesquisa, assim, é relevante científica e culturalmente, pois busca refletir e estruturar um aporte teórico às crises enfrentadas na atualidade.



CONCLUSÃO: Conclui-se, preliminarmente, que a hibridização é a principal característica da contemporaneidade. Chamada por alguns de *pós-modernidade*, prefere-se nomear nossa sociedade, assim, de *sociedade do híbrido*. A sociedade do híbrido prima pela mistura, em todos os sentidos, sejam eles materiais e físicos, subjetivos e afetivos. A polarização é suprimida, abafada, em favor da valorização da mistura. Não há referências. Não há ícones, ao mesmo tempo que há ícones demais, o que confunde, o que iguala os não-iguais. Não há divisão de funções. Mas, no mesmo instante, há cobrança de especialização super-especializada. Há crise de costumes. Não há tradição, mas há retrôs. Não há comunicação, mas há excesso de meios para comunicação. Não há ideologia. Há excesso de ideólogos...